

022

“SALVE O COBRADOR!” - COMENTÁRIOS ACERCA DA BRUTALIDADE NO CONTO DE RUBEM FONSECA. *Aleixo S. Guedes e Robson P. Gonçalves* (Centro de Artes e Letras, Curso de Letras, UFSM).

O conto “O Cobrador” é, sem dúvida alguma, um dos mais conhecidos da obra do escritor Rubem Fonseca e, além disso, é paradigmático no que se refere ao núcleo temático fundamental de sua obra - a brutalidade, como atestam Fábio Lucas e Alfredo Bosi, dentre outros. A história de um marginal que resolve que chegou a hora de “cobrar” da sociedade tudo o que essa lhe negou no decorrer da vida, ou seja, “(...) comida, buceta, cobertor, sapato, casa, automóvel, relógio, dentes”, é uma espécie de alegoria sobre o mal-estar sentido pelo homem civilizado. Em outras palavras, conforme a teoria que Freud desenvolve em torno da questão do “mal-estar na civilização” a qual, mais tarde, é redimensionada por teóricos como Herbert Marcuse e Sergio Paulo Rouanet, o protagonista desse conto realiza uma sucessão de atos que têm o nítido objetivo de combater esse mal-estar, algo que envolve um perigoso trabalho com as pulsões. Quanto aos aspectos formais do conto, vale destacar o papel exercido pela própria linguagem, a qual é fortemente marcada pelo tema da brutalidade, além da própria escolha do foco narrativo, já que o fato do próprio cobrador ser o narrador da história configura um interessante caso, no que diz respeito à questão da recepção do texto pelo leitor. Na verdade, grosso modo, pode-se sugerir que “O Cobrador”, de Fonseca, narra alguns momentos da trajetória de um cidadão que está a se rebelar contra o próprio conceito de cidadania, já que o que está em jogo na história são as dívidas que a sociedade civil tem para com um de seus cidadãos, dívidas essas que são pagas, no conto, com o sangue de alguns elementos mais privilegiados dessa sociedade. (PIBIC-CNPq e FIPE-UFSM).